

DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 1º SEMESTRE DE 2023

Disciplina: Temas Avançados em Epistemologia do Conhecimento Científico
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2023
Horário: 3ª feiras –13h/16h

EMENTA

Estudo crítico do papel da ciência contemporânea na sociedade, a partir de categorias epistemológicas referidas na modernidade e revistas pela chamada pós-modernidade. Inicia refletindo sobre a eleição da razão como centro da epistemologia ocidental moderna, seguida da análise das correntes epistemológicas dominantes na história da psicologia, seus fundamentos históricos e filosóficos e suas implicações para a produção de conhecimento em psicologia social na contemporaneidade.

Completando essas análises, discute-se as críticas às epistemologias dominantes a partir de conhecimentos pré-modernos desconsiderados pela ciência clássica ocidental como as afros referentes e as dos povos originários, ao mesmo tempo que se introduz as atuais discussões sobre a epistemologia e os animais não humanos.

Com essas referências, será desenvolvido estudo, de viés epistemológico, de algumas abordagens teórico-metodológicas desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da PUC/SP.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, a partir de leitura básica e complementar; e por meio de seminários realizados pelos alunos.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e por uma avaliação individual final.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ABRANTES, A. A.; Renildes da Silva, N. e Martins, S.T. (orgs.) Método Histórico-Social na psicologia Social. Vozes 2005, caps. 1e2.

CAPRA, F. O Ponto de Mutação. Edt. Cultrix, , 1982. Cap 2. Os dois paradigmas; Cap.6. a psicologia newtoniana e cap. 10 holismo e saúde.

CARONE, Iray; CARVALHO, Bruno P. – *A psicologia tem paradigmas?* 2ed. São Paulo: Escuta, 2016.

CHATELET, F. Uma História da Razão. Zahar Editor, 1992. (livro inteiro)

COSTA, J; Torres, N e Grasfogel, R (orgs.) Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico, Autentica.

FERREIRA, M.L. e Henriques. F. Marginalidade e alternativa- 26 filósofas para o sec.XXI. Edições Colibri: Lisboa. (Cap. Edith Stein).

GONZÁLEZ REY, Fernando L.; MARTÍNEZ, Albertina M. – *Subjetividade – teoria, epistemologia e método*. Campinas (SP): Alínea, 2017.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. Cia das letras.

LEBRUN, G. O conceito de paixão in. *Os sentidos da paixão*. Cia. Das Letras, 1987

SANTOS, Boaventura S.; MENESES, Maria Paula (orgs.) – *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SHINN, Terry - Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. *Scientia e Studia*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008.

VARGAS, Cláudio P. - Do palco das (in)diferenças aos bastidores da pós-modernidade: teoria histórica e práticas contemporâneas. *Educação em Revista* - Belo Horizonte, v.31, n.04, out.-dez. 2015, p.179 – 200

YUKI, Hui. Tecnodiversidade. UBU edit., 2020.

Obs. – a bibliografia será complementada a partir da definição das abordagens que serão estudadas na segunda parte da disciplina, em função do interesse dos alunos.

Disciplina: Teoria Social, Teorias Feministas: questões candentes e frentes abertas
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2023
Horário: 3ª feiras –19h30/22h30

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo examinar a constituição do movimento de mulheres/ movimento feminista como ator político coletivo e seu papel na construção da agenda de gênero contemporânea. Discutir os principais conceitos teóricos e ferramentas analíticas que permitem explorar as relações entre gênero e as teorias das ciências políticas. Para tanto, introduziremos os conceitos chave da teoria de gênero, os principais cruzamentos entre gênero e política e - em linhas gerais - a história e desenvolvimento das diversas correntes do pensamento feminista. Além disso, analisaremos a partir da perspectiva de gênero as teorias sobre cidadania. Examinaremos o viés de gênero implícito nos debates conceituais mais importantes e avaliaremos os diferentes enfoques sobre o político examinados pela teoria política feminista – de inclusão (as mulheres como sujeitos políticos) de extensão (das fronteiras do político) ou de reconfiguração (das bases ontológicas das teorias políticas) Por fim, discutiremos como os temas e a perspectiva de gênero se institucionalizou e foi incorporada a agenda política, seja na agenda parlamentar, ou no processo de elaboração de políticas públicas.

Conteúdos teóricos a serem discutidos:

1-) Feminismos. A polêmica dos sexos no Iluminismo. Sufragismo. Os anos 60 e “o pessoal é político”. Ideologias Feministas: liberal, marxista, socialista, radical. Igualdade e Diferença. Outros Feminismos: Lesbiano, Chicano, Negro, Latino-americano

2-) De mulher a Gênero. Teorias Sociais e pensamento feminista. Dos Estudos da Mulher aos Estudos de gênero. Androcentrismo. Patriarcado. Sistemas sexo/ gênero.

3-) Disputas do Gênero. Práxis da diferença dos sexos. Tecnologias do Gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, Judith. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York: Routledge, 1990.

FARGANIS, Sandra. *O Feminismo e a reconstrução da ciência social*. In: JAGGAR, Alison M. & BORDO, Susan R.(orgs.), *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos,1997, pp.224-240.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense

Universitária, 1986, p.54

GROSZ, Elizabeth. Bodies and Knowledges: *Feminism and the Crisis of Reason*, in ALCOFF, L. e POTTER, E. , op. cit. p. 206.

HARAWAY, Donna. “Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. UNICAMP, Cadernos PAGU, nº 5,1995, p.14.

HARDING, Sandra. *The Science Question in Feminism*. Ithaca: Cornell University Press, 1986.

_____. *A instabilidade das Categorias Analíticas na Teoria Feminista*”, in Revista de Estudos Feministas, vol.1, nº.1, Rio de Janeiro CIEC/ECO/UFRJ. 1993, p.19.

_____. *Ciência Y feminismos*. Tradução de Pablo Manzano, Madrid: Edições Morato, S.L.,1996.

_____. *The Feminist Standpoint Theory Reader*. New York: Routledge, 2004.

KELLER, Evelyn Fox. *Feminism and science*. In: KELLER, Evelyn Fox, and LONGINO, Helen (eds.). *Feminism and Science*. Oxford: Oxford University Press, 1996. pp.28-90.

LONGINO, Helen E. *To See Feelingly: Reason, Passion, and Dialogue in Feminist Philosophy*, in Donna C. Stanton e A. Stewart (org.) *Feminisms in the academy*, Ann Arbor: The University of Michigan Press,1995, p.21.

NOGUEIRA, Conceição. *Um novo olhar sobre as relações sociais de género: perspectiva feminista crítica na psicologia social*. 1996. Tese (Doutoramento em Psicologia Social) – Universidade do Minho, Braga.

_____. *Um novo olhar sobre as relações sociais de género: feminismo e perspectiva crítica na psicologia social*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2001.

NYE, Andrea. *Teoria Feminista e as filosofias do homem*. Rio de Janeiro:Record/Rosa dos Tempos, 1995.

RAGO, Margaret. *Epistemologia Feminista, Género e história*. In: PEDRO, Joana M. e GROSSI, Mirian P. (orgs), *Masculino, Feminino, plural*. Florianópolis, Editora das Mulheres,1998, pp.24-42.

SARDENBERG, Cecilia. *Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista?* Labrys. Estudos Feministas, v. 11, 2007, p.45.

SHOWALTER, Elaine. *A crítica feminista no território selvagem*, in HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.) *Tendências e Impasses. O Feminismo como Crítica da Cultura*. Rio de Janeiro: Rocco,1994, p.29.

Disciplina: Narrativa: Pesquisa em Identidade Metamorfose-
Emancipação
Professora: Cecília Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2023
Horário: 4ª feiras – 19h/22h

EMENTA

A disciplina se propõe, a partir da concepção de identidade humana como processo de metamorfose com possibilidades de emancipação, estudar o método de narrativas de história de vida e projeto de futuro. Tendo como base a importância da narrativa no contexto social buscar-se-á aprofundar conhecimentos acerca de coletar e contar histórias de vida, utilizar a narrativa em situações de entrevista, desenvolver a habilidade para a leitura e análise das narrativas.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar o aluno adquirir conhecimentos acerca do método de narrativa de história de vida e projeto de futuro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar o aluno aprofundar o tema;

Possibilitar o aluno utilizar a narrativa de História de vida e projeto de futuro como método de pesquisa para o estudo de identidade humana

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Cecília Pescatore. *Narrativas de história de vida e projeto de futuro no estudo do processo de identidade*. Textos e Debates, Boa Vista, v. 1, n. 31, p. 33-41, jan./jun. 2017. Home Page: <https://revista.ufrb.br/textosedebates/article/view/4255>.

VEIGA, Alfredo Cesar da; ALVES, Cecília Pescatore. *O relato de história de vida à luz do pensamento de Walter Benjamin: contribuições aos estudos de identidade* In: Psicologia-Universidade de SP-USP. ISSN 1678-5177, V. 31, p. 1-11, 2020. Home Page: http://https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-65642020000100221&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professora: Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2023
Horário: 2ª feiras –14h/17h

EMENTA

A disciplina Desenvolvimento de Projetos orienta-se pelo compromisso da produção de pesquisa em Psicologia Social com as questões enfrentadas pela realidade brasileira e latino-americana, de modo a aprimorar uma perspectiva crítica voltada à transformação social. Nesse sentido, visa qualificar várias dimensões do trabalho científico, tais como utilização de teorias e métodos, produção de publicações, articulação com a comunidade, integração ao campo acadêmico e científico, fundamentação e qualificação para a atuação no campo da formação, a partir de um horizonte ético-político. Nessa edição, o programa da disciplina tem como eixo o compromisso social da Psicologia e os desdobramentos desse projeto no campo acadêmico, com foco na produção de pesquisa e na formação. A partir da retomada dos fundamentos do projeto do compromisso social e seus impactos para um reposicionamento da Psicologia na sociedade brasileira, a disciplina dedica-se ao estudo e à reflexão de seus desdobramentos necessários em práticas e perspectivas inovadoras de pesquisa e formação. Propõe uma revisão crítica dos projetos de pesquisa e das práticas de formação desenvolvidas por estudantes do Programa, a partir dos desafios enunciados pela perspectiva do compromisso social da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A.M.B.; [FURTADO, O.](#) ; FERREIRA, M. R. ; [GONÇALVES, M. G. M.](#) . Silvia Lane e o Projeto do "Compromisso Social da Psicologia". *Psicologia e Sociedade*, v. 19, p. 46-56, 2007.

BOCK, A.M.B.; ROSA, E.Z.R.; AMARAL, M.M.; FERREIRA, M.R.; GONÇALVES, M.G.M. O Compromisso Social da Psicologia e a Possibilidade de uma Profissão Abrangente. *Psicologia: ciência e profissão (online)*, v. 42, p. 01-12, 2022.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FALS BORDA, O. *Por la práxis: el problema de cómo investigar la realidad para transformarla*. Bogotá: Federación para el Análisis de la Realidad Colombiana (FUNDARCO), 1978.

GONÇALVES Fo., J.M. Problemas de método em Psicologia Social: algumas notas sobre humilhação política e o pesquisador participante. In: BOCK, A.M.B (org.). *Psicologia e Compromisso Social*. São Paulo: Cortez, 2003.

RECHTMAN, R. *A formação em psicologia para o compromisso social: um estudo de cursos em São Paulo*. Tese (Doutorado em educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

SANTOS, L.N. *O compromisso social da psicologia: um estudo sobre o desenvolvimento de um projeto crítico*. Tese (Doutorado em educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

SAWAIA, B.B. A apropriação/transformação do estado atual da prática e da formação em psicologia: contra a miséria da psicologia. *Psicologia USP*, v. 26, p. 1-5, 2015.

[SAWAIA, B.B.](#) Transformação social: uma questão para a psicologia social? *Psicologia e Sociedade*, v. 26, p. 17-25, 2014.

Thiollent, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina:	DESIGUALDADE SOCIAL – pesquisa na abordagem sócio-histórica
Professora:	Maria da Graça Marchina Gonçalves
Nível:	Mestrado
Créditos:	03
Tipo:	Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre:	1º de 2023
Horário:	5ª feira – das 09/12

EMENTA

Estudo da desigualdade social como fenômeno social complexo e multideterminado e sua expressão em situações contemporâneas da realidade brasileira, com ênfase nas formas de desenvolver pesquisa em psicologia social sobre o tema. A proposta da disciplina é utilizar ferramentas teórico-metodológicas da perspectiva sócio-histórica para analisar a desigualdade social, em sua matriz classista e articulada às desigualdades de raça e gênero, com desdobramentos analíticos para a compreensão da dimensão subjetiva da realidade; e analisar questões epistemológicas e metodológicas a serem enfrentadas no desenvolvimento de investigações com esse recorte. A primeira parte do curso apresentará os fundamentos que permitem estruturar a compreensão da desigualdade social com essas articulações (multideterminação do fenômeno; fundamento materialista histórico; articulação dialética entre classe-raça-gênero; dialética subjetividade-objetividade e dimensão subjetiva do fenômeno). A segunda parte será dedicada à discussão metodológica, no sentido de analisar pesquisas em psicologia social sobre o tema e desenvolver reflexões e propostas para avançar na compreensão da dimensão subjetiva da desigualdade social, levando em conta o acúmulo já produzido pelo NUPPDES e pelo Grupo CNPq Dimensão Subjetiva da desigualdade social e suas diversas expressões.

Objetivo Geral

- Analisar a desigualdade social como fenômeno complexo, a partir dos fundamentos da perspectiva sócio-histórica em psicologia, identificando sua dimensão subjetiva
- Analisar questões epistemológicas e metodológicas na pesquisa em psicologia social sobre a desigualdade social
- Produzir reflexões, orientações e propostas para a pesquisa sócio-histórica sobre a desigualdade social

Conteúdo

Temas que serão abordados

- Categorias da perspectiva sócio-histórica: historicidade; dialética singular-particular-universal; concreticidade; dialética subjetividade-objetividade; dimensão subjetiva da realidade.
- Desigualdade social: a matriz classista; a articulação classe-raça-gênero; dominação, exploração e opressão; desigualdade e racismo; opressão e exploração de classe e raça, sua articulação.
- A pesquisa sobre a dimensão subjetiva da desigualdade social: delimitação do campo; a totalidade social e as determinações e mediações (classe, raça, gênero, território); procedimentos de pesquisa e relação com o objeto; o lugar social da pesquisa.

Forma de avaliação

- Seminário (em dupla ou trio)
- Trabalho escrito final, individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Wanda M.J.; BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M. – Epistemologia e método nas pesquisas em psicologia: uma questão política. In MARTÍNEZ, Albertina M.; NEUBERN, Maurício; MORI, Valéria M. (orgs.) – *Subjetividade contemporânea – discussões epistemológicas e metodológicas*. Campinas (SP): Alínea, 2014, p. 213-238.

BOCK, Ana M.B.; ROSA, Elisa Z.; GONÇALVES, M. Graça M.; AGUIAR, Wanda M.J. (orgs.) – *Psicologia sócio-histórica – contribuições à leitura de questões sociais*. São Paulo: EDUC, 2022.

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.; ROSA, Elisa Z. (orgs.) – *Dimensão subjetiva – uma proposta para uma leitura crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2020.

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M. – A dimensão subjetiva da desigualdade social – desafios teóricos e metodológicos. In MACHADO, Carlos et al. (orgs.) – *Democracia e desigualdade – registros críticos*. Porto Alegre (RS): Zouk, 2017, p. 171-194.

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.; HASEGAWA, Míriam – A dimensão subjetiva da desigualdade social – sua expressão na escola. In ANACHE, Alexandra A.; SCOZ, Beatriz J.L.; CASTANHO, M. Irene S. (orgs.) – *Sociedade contemporânea: subjetividade e educação*. São Paulo: Memnon, 2015, p. 131-159.

FARIAS, Márcio – *Clóvis Moura e o Brasil*. São Paulo: Dandara, 2019.

MIGUEL, Luís F. – Democracia e sociedade de classes. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 93-117.

MOURA, Clóvis – *O negro, de bom escravo a mau cidadão?* 2 ed. São Paulo: Dandara, 2021

MOURA, Clóvis – *Dialética radical do Brasil Negro* – 3 ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2020.

NETTO, J.P – *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular.

POCHMANN, Marcio – *Desigualdade econômica no Brasil*. São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

SOUZA, Jessé – *Como o racismo criou o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

SOUZA, Jessé – *A ralé brasileira – quem é e como vive*. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

Disciplina: História da Psicologia Social
Professora: Mary Jane Paris Spink
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2023
Horário: 3ª feiras – 09h/12h

EMENTA

Nesta disciplina discutiremos a emergência da Psicologia Social como campo científico, seus fundadores e precursores e as crises que marcam a sua história, buscando situar a constituição desse campo de saber tanto em suas condições epistemológicas, quanto sócio históricas. Analisaremos a multiplicidade temática e teórica que a constitui desde a sua gênese, focalizando os principais conceitos e posicionamentos teóricos e metodológicos que marcaram a história da psicologia social. Para tanto, serão demarcados alguns momentos significativos de sua história, na confluência com os principais acontecimentos sociais do período (início do sec. XX, pós 2ª Guerra Mundial, anos 60 e início do sec. XXI). A partir daí, apresentaremos um panorama da Psicologia Social contemporânea brasileira e latino-americana, buscando identificar os seus temas centrais, os confrontos teórico-metodológicos e os desafios atuais nesse campo de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁLVARO, J. J.; Garrido, A. *Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: MacGraw Hill, 2006.

FARR, R. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2001

FIGUEIREDO, L. C. *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1991

FOUCAULT, M. A psicologia de 1850 a 1950. In, _____ *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

GERGEN, Kenneth. A psicologia social como história. *Psicologia & Sociedade*, v. 20, n. 3, p. 475-484, 2008

JACÓ-VILLELA, A. M.; Ferreira, A.A.L; Portugal, F. T. (Orgs). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

JACQUES, M.G.C.; STREY, M.N.; BERNARDES, M.G.; GUARESCHI, P.A.; CARLOS, S.A.; FONSECA, T.M.G. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto*. Petrópolis RJ: Vozes, 1998

LANE e SAWAIA, B.B. *Novas Veredas da Psicologia Social*. Brasiliense: São Paulo, 1995.

LANE, Sílvia T.M. A Psicologia Social na América latina- por uma ética do conhecimento. In CAMPOS, R. H. F. & GUARESCHI, P. (orgs) *Paradigmas em Psicologia Social – a perspectiva latinoamericana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MONTERO, M. E CHRISTLIEB, P. F. Psicologia Social Crítica: Editorial de la sección especial. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 37, n.2, p. 211-213, 2003.

MUNNÉ, F. *Psicologías sociales marginadas: la línea de Marx en psicología social*. Barcelona:Hispano-Europea, 1982.

ROSE, Nikolas. Como se deve fazer a história do eu? *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 26, n. 1, pp. 34-57, jan/jun 2001.

SILVA, R.N. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, v.16, n. 2, p. 12-19, 2004

SPINK, M. J. P. & SPINK, P. A Psicologia Social na Atualidade. In, Jacó-Vilela, A. M.; Ferreira Leal, A. & Portugal, F. T. (Orgs), *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro, Nau Editora, 2005, p. 565-585

Disciplina: Pesquisa e Método Materialista Histórico e Dialético: pesquisa qualitativa e Subjetividade
Professora: Odair Furtado
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2023
Horário: 4ª feiras – 09h/12h

EMENTA

Trata-se de um referencial que, no caso da psicologia, busca a superação da dicotomia entre objetividade/subjetividade e para tanto necessita de uma intensa discussão de cunho epistemológico. É uma nova forma de pensar a produção do conhecimento científico com implicações direta no método de fazer ciência e nos procedimentos de pesquisa. Nosso objetivo nesta disciplina será o de discutir essas bases epistemológicas e buscarmos as alternativas metodológicas disponíveis. Para tanto, vamos discutir o método dialético a partir de Marx até a definição de dialética do concreto de Kosik. Compreendidas tais bases epistemológicas, vamos mergulhar no universo vigotskiano, buscando compreender a maneira como Vigotski trabalhou, do ponto de vista da pesquisa em psicologia, a referência marxista na psicologia. Isto nos levará a uma questão central, colocada por Lukács: a ontologia do ser social. Por fim, nos resta a discussão do método propriamente dito e como se constrói um procedimento de pesquisa do ponto de vista dialético que será visto com aportes de Fernando González-Rey e da psicologia sócio-histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, M^a da Graça M. O método de pesquisa materialista histórico e dialético. In: ABRANTES, Angelo Antonio; SILVA, Nilma R.; MARTINS, Sueli Terezinha F. (Orgs.). *Método histórico-social na psicologia social*, Petrópolis: Vozes, 2005. (p. 86-104)

GONZÁLEZ-REY, Fernando *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson, 2005.

_____ *Sujeito e Subjetividade*. Thomson, 2003.

KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LEONTIEV, A. N. *Nota de apresentação da edição original em russo* [das Obras Escolhidas de L. S. VIGOTSKI]. In VIGOTSKI, L. S. *Teoria e Método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LESSA, Sérgio *Mundo dos Homens: trabalho e ser social*. São Paulo: Boitempo, 2002

MARX, Karl. *Para a Crítica da Economia Política* [1857]. São Paulo: abril Cultural, 1982. Introdução pp. 3 a 21.

OLIVEIRA, Betty. *A dialética do singular-particular-universal*. In: ABRANTES, Angelo Antonio; SILVA, Nilma R.; MARTINS, Sueli Terezinha F. (Orgs.). *Método histórico-social na psicologia social*, Petrópolis: Vozes, 2005. (p. 25-51)

VIGOTSKI, Liev S. *Pensamiento y Lenguaje: Obras Escogidas II*. Madrid: Editora Visor, 1993. Cap. 5 Investigación experimental del desarrollo de los conceptos. (pp. 119 a 179)

Disciplina: Psicose, inconsciente, sujeito e gozo
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2023
Horário: 6ª feiras – 12h30/15h30

EMENTA

É indubitável a importância do entendimento dos psicóticos e psicóticas para a saúde mental pública. Sabemos a frequência com que comparecem nas instituições da rede de atenção psicossocial e como a possibilidade de ajudá-los depende não apenas do resgate da sua condição de cidadania, mas também que possam ser escutados como sujeitos.

O que é um sujeito? Será alguma coisa que se confunde, pura e simplesmente, com a realidade individual que está diante de seus olhos quando vocês dizem *sujeito*? Ou será que, a partir do momento em que vocês o fazem falar, isso implica necessariamente uma outra coisa? (...) não há como reduzir a um outro, simplesmente, a questão de suas relações como alguém que fala, mas há sempre um terceiro, o grande Outro, que é constitutivo da posição do sujeito enquanto alguém que fala. (LACAN, 1957-58/1999, p.186)

Do ponto de vista da Psicanálise, é claro que essa escuta envolve a singularidade do sujeito e de seu inconsciente. E tem como norte ético o desejo. Tratá-lo como sujeito é fazê-lo responsável, sujeito de direitos, o que se opõe a abordá-lo como apenas objeto de observação e de cuidados. "Ao falar de sua história, o sujeito se faz protagonista de sua relação com o Outro e terá a chance de articular o atual com o passado, presentificando na fala as cenas de fixação de seu gozo, onde se condensa seu sintoma." (Quinet, p. IX, A Lei Nº 10.216 de 6 de abril de 2001, também conhecida como "Lei da Reforma Psiquiátrica" ou "lei Paulo Delgado", ao dispor sobre "a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais" e propor o atendimento preferencial em serviços comunitários de saúde mental (em lugar de em hospitais psiquiátricos), redirecionou o modelo assistencial no sentido proposto pela Luta Antimanicomial. Isso foi fundamental para a transformação do atendimento em saúde mental no Brasil. Neste sentido, a relevância de uma clínica efetiva das psicoses não pode ser negligenciada.

Psicose não é demência. As psicoses são, se quiserem — não há razão para se dar ao luxo de recusar empregar este termo —, o que corresponde àquilo a que sempre se chamou, e a que legitimamente continua se chamando, as loucuras. É nesse domínio que Freud fez a partilha. (LACAN, 1955-1956/1988, p. 12)

Por isso mesmo, Quinet (2006/2009, p. 48-50) propôs as seguintes preliminares para a inclusão social do sujeito psicótico: 1) incluir o sintoma no diagnóstico; 2) incluir o sujeito no tratamento; e 3) incluir a forclusão no atendimento em saúde mental (que consiste na inclusão da diferença estrutural radical pela qual o psicótico lida com a castração, em sua entrada na linguagem). Obviamente, isso se harmoniza inteiramente com o que Lacan deixa claro já no título do seu escrito essencial sobre o tratamento dos

psicóticos e psicóticas: "De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose" (1959/1998).

Como afirma Soler (2002/2007), a doutrina da forclusão é a pedra angular do edifício com que Lacan incluiu a psicose no que chamou de função e campo da fala e da linguagem. "A relação com o significante, obra da linguagem, é o que constitui a unidade da neurose e da psicose (...) e também sua diferença." (p. 11). Daí o título do seu livro: "O inconsciente a céu aberto da psicose".

O objetivo desta disciplina é aprofundar as noções freudianas e lacanianas sobre psicose, inconsciente, sujeito e gozo e discutir sua relevância no âmbito do atendimento público em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. 2001. *LEI n° 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.* Brasília, DF.

LACAN, Jacques (1955-1956/1985) *O Seminário livro 3: As psicoses.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

LACAN, Jacques (1957-1958/1999) *O Seminário livro 5: As formações do inconsciente.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

LACAN, JACQUES (1959/1988) De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In: *Escritos.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, JACQUES (1966/1988) *Escritos.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1975-76/2007) *O Seminário livro 23: O sinthoma.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

QUINET, Antonio (2006/2009) *Psicose e laço social: esquizofrenia, paranoia e melancolia.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2ª ed., 2009.

SOLER, Colette (2002/2007) *O inconsciente a céu aberto da psicose.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

Disciplina: Psicologia dos Movimentos Sociais
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2023
Horário: 5ª feiras – 13h/16h

EMENTA

A disciplina de Psicologia dos Movimentos Sociais tem como objetivo familiarizar o aluno com as abordagens de estudo dos movimentos sociais e examinar estes fenômenos como instâncias de conscientização política. A disciplina inicia com as principais abordagens sociológicas sobre os movimentos sociais e as ações coletivas. No decorrer do semestre serão examinadas abordagens psico sociológicas referentes a diferentes aspectos da dinâmica dos movimentos sociais, tais como: 1) os fatores que levam o indivíduo a participar nos movimentos sociais; 2) a relação entre participar em ações coletivas e a conscientização; 3) a interação entre a base de apoio e a liderança; 4) os efeitos das investidas de grupos externos ao movimento (Igreja, Estado, políticos, família, etc.). Ao longo do semestre serão examinados alguns enfoques teóricos de consciência social e participação como categorias analíticas utilizadas nas áreas de psicologia comunitária, educação popular e psicologia política e as ciências sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMINO, Leoncio. “Os Movimentos Sociais: A Constituição de um Objeto Científico” Universidade Federal da Paraíba, Curso de Especialização em Direitos Humanos. Apostilha. 2009. [e-mail]

JAVALOY, Federic et al. Comportamiento Colectivo y Movimientos Sociales (Madrid: Prentice Hall, 2001. Capítulo 9: La Fuerza de la Identidad em el Movimiento Social (xerox)

KLANDERMANS, Bert. La construcción social de la protesta e los campos pluriorganizativos in Enrique Laraña e Joseph Gusfield, orgs. Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad. (Madrid: Entro de Investigaciones Sociológicas, 2001. pp. 183-220. (Xerox)

LARAÑA, Enrique. “La Irrupción de los Nuevos Movimientos Sociales” in La Construcción de los Movimientos Sociales (Madrid: Alianza Editorial, 1999). [E-mail]

MELUCCI, Alberto. Los movimientos sociales en la sociedad contermporanea, in Alberto Melucci, Acción Colectiva, Vida Cotidiana y Democracia. (México: El Colegio de México, 1999) pp.69-93.

OSTERMAN, Paul. Overcoming Oligarchy: Culture and Agency in Social Movement Organizations. American Sociological Quarterly, dezembro de 2006.

RIBEIRO, Pedro Floriano, Robert Michels e a Oligarquia do Partido dos Trabalhadores, in Teoria e Pesquisa, <http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/186/152>

SANDOVAL, Salvador A. M. Consideração sobre aspectos micro-sociais na análise dos movimentos sociais, *Psicologia e Sociedade* 7 (setembro 1989) 61-73. (Xerox)

TILLY, Charles. Democracia é um lago. Xerox tradução de Charles Tilly, *Democracy is a Lake*, in Charles Tilly, *Roads from Past to Future* (Boston: Rowman and Littlefield Publishers, 1998). [E-mail]

Atividade Programada: Memória e a práxis psicossocial - Spinoza e Vigotski
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2023
Horário: 4ª feiras – 13h45/17h45

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o NEXIN elegeu como tema de reflexão teórico-metodológica a saúde ético-político, tendo como referência a obra de Spinoza, Vigotski e de Sawaia para discutir a prática psicossocial em movimentos sociais e em políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANIEL Sanos da Silva. *Afirmção de si e conflito: notas sobre a imitação afetiva* in Spinoza e as Américas, vol 2.

ESPINOSA, B. (2008) *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica.(Ética IV eV)

----- (1989) Tratado Político, sd.

JAQUEIRA, D. *Os atingidos pelo desastre ambiental da SAMARCO_ análise da saúde ético política dos moradores de Brumadinho*. Tese defendida no Programa de psicologia Social da PUCSP, 2019.

LAZZARATO. Maurizio. *O intolerável do presente, a urgência da revolução: minorias e classes*. Tradução Pedro Taam e Flávio Taam. São Paulo: N – 1 edições, 2022.

ROSA, L e Sandoval, S. *Participação política e potência de agir: a produção da saúde ético-política em ocupação estudantil paulista*. In Psicologia USP, 2022, v.33

SAWAIA, B. B. e Silva, D.N.H (2019) *A subjetividade revolucionária: questões psicossociais em contexto de desigualdade social*. In Toassa, G., Machiavelli, T. e Rodrigues, D.(orgs) Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis. [Ebook]/ - Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

SAWAIA, B. B. (1995). *Dimensão ético-política do adoecer da classe trabalhadora*. In S. Lane & B. B. Sawaia (Orgs.), *Novas veredas da psicologia social* (pp.135-146). São Paulo, SP: Brasiliense.

SAWAIA, B. B. (2014). *Transformação social: Um objeto pertinente à psicologia social?* Psicologia & Sociedade, 26(2), 4-17. doi:10.1590/S0102-71822014000600002.

SAWAIA, B.B. e BUSARELLO, F. A ideia de saúde ético-política como utopia da práxis psicossocial e de sofrimento ético-político como ensinante. In Sawaia, B. B.;Busarello, F e Albuquerque, R.(Orgs.)*Expressões da pandemia-fase 4. Manaus: EDUA, 2022.*

SOUZA, A. S. A., & SAWAIA, B. B. (2016). *A saúde como potência de ação: Uma análise do coletivo e de Comuna do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)*. Psicologia Política, 16(37), 305-320.

STERN, Ana Luiza Saramago. *A imaginação no poder: obediência política e servidão em Espinosa*. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2016.

STETSENKO, A. (2018). *Creativity as dissent and resistance: Transformative approach premised on social justice agenda*. In: Iza Lebeda and Vlad Glaveanu (2018) (Eds.), *The Palgrave Handbook of Social Creativity Research*. London, UK: Palgrave.

VIGOTSKI, L. S. *El papel del ambiente en el desarrollo del niño*. In VIGOTSKI, Liev Semionovch. *La genialidad y otros textos inéditos*. (Compilado por Blank, G.).Editorial Almagesto, Buenos Aires: (1935/1998) .

-----*A Construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes, 1934[2001]), p. 464-486.

----- *Psicología del Arte*, Martins fontes.

----- *Imaginación y creatividad del adolescente (1931)*. *Obras Escogidas IV, cap.12*.

VIGOTSKI, Liev S. *Escritos sobre arte. Organização, tradução e notas de Priscila Marques*. Bauru/SP: Mireveja, 2022.

Textos Complementares

ZAVERSHNEVA, E.lu.. *The way to Freedom (on the publication of Documents from the Fa2mily Archive of L. Vygotsky*. *Journal of Russian and East European Psychology*, vol 48, n.1, january-february, 2010, pp.61-90

Atividade Programada: Clássicas do pensamento social: Mulheres e feminismo nos séculos XIX e XX
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2023
Horário: 3ª feiras – 14h30/16h30

EMENTA

As trajetórias do movimento feminista são múltiplas e não lineares. O ponto de origem dos debates feministas também não é único. Para algumas teóricas, as controvérsias em torno da subordinação feminina e as formas de superá-la estão associadas ao advento do Estado moderno, à separação entre público e privado e à emergência do indivíduo como valor. Estes também são os marcos que inauguram o pensamento sociológico, tais como aprendemos através dos estudos de Durkheim, Weber e Marx. O pensamento feminista ocidental dialoga diretamente com a tradição sociológica ao colocar em questão cada um dos temas caros à sociologia do século XIX. O feminismo aponta para os limites do Estado democrático, reivindica o estatuto de indivíduo para as mulheres (o que será posteriormente visto como uma limitação do feminismo liberal) e discute a complexidade da aparente divisão entre público e privado e seus efeitos para as relações sociais. O feminismo sempre andou ao lado e além da sociologia como disciplina. Neste sentido, a proposta desta atividade é fazer a leitura do livro *Clássicas do pensamento social* organizado por Verônica Toste Daflon, Bila Sorj por se tratar de uma coletânea de textos de oito pensadoras, de diferentes localidades, entre os séculos XIX e XX, que obtiveram nenhuma ou pouca circulação no Brasil. O objetivo dessas leituras é recuperar para o cânone das ciências sociais as ideias, a visão crítica e as elaborações teóricas de mulheres que não entraram para a história do pensamento social, cuja bibliografia, como acontece em tantas outras áreas de saber, é formada apenas por homens.

Autoras como Harriet Martineau, Anna Julia Cooper, Pandita Ramabai Sarasvati, Charlotte Perkins Gilman, Olive Schreiner, Alexandra Kollontai, Ercília Nogueira Cobra e Alfonsina Storni – viveram entre o final do século XIX e o início do século XX e são herdeiras dos ideais das mulheres que estiveram na revolução francesa lutando por cidadania e que foram precursoras das sufragistas, que conquistaram o direito ao voto. Neste sentido, a leitura crítica da obra destas autoras deve ser entendida como fonte importante para recuperarmos a relação permanente e produtiva entre a sociologia e o feminismo como formas de explicação da vida social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAFLON, Verônica T.&Sorj, Bila (orgs.) *Clássicas do Pensamento Social: mulheres e feminismos no século XIX*. RJ: Rosa dos Tempos, 2021.

ROVERE Maxime (org.) *Arqueofeminismo – Mulheres filósofas e filósofos feministas – Séculos XVII-XVIII*. SP: N-1, 2019

Atividade Programada: Metamorfozes Contemporâneas
Professora: Cecilia Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2023
Horário: 4ª feiras – 15h/18h

EMENTA

A disciplina se propõe refletir acerca dos temas desenvolvidos nas dissertações e teses sobre Identidade Metamorfose acumuladas no programa de psicologia social.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar o aluno adquirir conhecimentos dos principais temas desenvolvidos no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose (NEPIM) para contribuir com a construção de uma teoria sobre identidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar o aluno aprofundar o tema;
Possibilitar o aluno uma compreensão mais ampla acerca desta teoria.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Teses e dissertações desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose PPG Psicologia Social/PUC-SP.

Atividade Programada: Políticas públicas sociais – contribuições para a reconstrução pós-desmonte
Professoras: Maria da Graça Marchina Gonçalves/Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2023
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

Esta atividade programada ocorre no âmbito do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Desigualdade Social (NUPPDES), que desenvolve pesquisas sobre a atuação no campo das políticas públicas sociais no referencial da psicologia social sócio-histórica. O objetivo da atividade programada neste semestre é desenvolver análises críticas do campo das políticas públicas na atual conjuntura, quando é urgente enfrentar o chamado *desmonte*, a fim de recuperar os processos de elaboração de políticas cada vez mais inclusivas e democráticas, na perspectiva da garantia de direitos e da universalidade, integralidade e equidade. A proposta é produzir análises a partir de dados sobre o desenvolvimento das políticas de saúde, educação, assistência social, cultura, moradia, enfrentamento ao racismo e violências de gênero, e outras relativas à questão social, nos últimos seis anos (de 2016 a 2022), tendo como referência as categorias teóricas e metodológicas da perspectiva sócio-histórica: historicidade, contradição, totalidade, mediação, dimensão subjetiva da realidade, significações. Pretende-se que essa proposta de análise contribua para o enfrentamento de uma conjuntura em que se observa, ao mesmo tempo, as políticas públicas sociais enfrentando o desmonte dos sistemas de garantia de direitos, com desafios que colocam em risco sua efetivação e, ao mesmo tempo, um aprofundamento da desigualdade social. As ações a serem desenvolvidas na atividade programada incluirão estudo e discussão dos temas relativos ao campo das políticas públicas sociais, levantamento de dados sobre a implementação das políticas nesse período e elaboração de análises críticas e propositivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA, Paulo R.Z.; PUELLO-SOCARRÁS, José F. - *Reflexiones sobre la administración pública y el neoliberalismo en Nuestramérica*, siglo XXI. REAd | Porto Alegre, v. 25, n.2, maio / agosto 2019, p. 22-39.

BOCK, Ana M.B.; ROSA, Elisa Z.; GONÇALVES, M. Graça M.; AGUIAR, Wanda M.J. (orgs.) – *Psicologia sócio-histórica – contribuições à leitura de questões sociais*. São Paulo: EDUC, 2022.

BOSCHETTI, Ivanete S. – Crise do capital e agravamento da desigualdade social no Brasil. In TOASSA, Gisele; SOUZA, Tatiana M.C.; RODRIGUES, Divino J.S. – *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis*. Goiania: Editora da Imprensa Universitária, 2019, p. 45-60.

GONÇALVES, M. Graça M. – *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2010.

PIRES, Roberto R.C. (org.) - *Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas*. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

SILVA, Ademir Al; PAZ, Rosangela D.O. – *Políticas públicas e direitos sociais – no contexto da crise capitalista contemporânea*. São Paulo: Paulinas, 2020.

SPOSATI, Aldaíza; COSTA, Raquel C.S.; LIMA, Thiago A.S. – *Virei serviço! E agora?*_ São Paulo: EDUC/CAPES, 2022.

ZANIANI, Ednéia J.M.; BORGES, Roselania F. – *Psicologia e políticas públicas: perspectivas e desafios para a formação e atuação*. Maringá: EDUEM, 2020.

ZIMMERMANN, Clóvis R.; CRUZ, Danilo U. (orgs.) - *Políticas sociais no Governo Bolsonaro: entre descasos, retrocessos e desmontes*. Buenos Aires: CLACSO; Salvador: Pinaúna, 2022.

Atividade Programada: Estratégias de Publicação e Financiamento para Pesquisas Psicossociais
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2023
Horário: 3ª feiras – 17h/19h

EMENTA

As atividades neste semestre do Núcleo têm como finalidade estudar e discutir estratégias de publicação de trabalhos acadêmicos em veículos de difusão nacionais e estrangeiros. Serão abordados temas como sistemas de avaliação das revistas dentro das respectivas áreas de conhecimento, os campos temáticos das respectivas revistas, exigências acadêmicas de publicações segundo revisas, e especificidades de publicar em diferentes países. Por outro lado, também serão discutidos temas de estratégias de obter financiamento para pesquisas na área de psicologia social, exigências de agências de fomento das ciências sociais e procedimentos para solicitar auxílio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Andrew Plume and Daphne van Weijen. *Publish or perish? The rise of the fractional author...* <https://www.printfriendly.com/p/g/FsbET6>

Imad A. Moosa. *Chapter 1: Publish or perish: Origin and perceived benefits. Publish or Perish Perceived Benefits versus Unintended Consequences.* Free text. <https://www.elgaronline.com/view/9781786434920/chapter01.xhtml>

Jon Elster. *Excessive Ambitions.* http://www.investigadores.cide.edu/aparicio/Elster_ExcessiveAmbitions_sep09.pdf

Oswaldo H. Yamamoto. *Publish or perish: o papel dos periódicos científicos.* *Estud. psicol. (Natal)* 5 (1) • Jun 2000 • <https://doi.org/10.1590/S1413-294X200000100001>

Publish AND perish: how the commodification of scientific publishing is undermining both science and the public good. <https://transformativelearning.education/2018/12/04/publish-and-perish-how-the-commodification-of-scientific-publishing-is-undermining-both-science-and-the-public-good/>

Rossouw von Solms e Basie von Solms. *Publish or perish – but where?* *SACJ* 28(1) July 2016. https://www.researchgate.net/publication/305622925_Publish_or_Perish_-_But_where/link/57a3b35308aee07544ad5e84/download